



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**JUCIELDA DE ALMEIDA ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO EXERCÍCIO  
PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DO  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BAIRRO MALVINAS  
EM CAMPINA GRANDE – PB**

**Campina Grande – PB**

**2016**

**JUCIELDA DE ALMEIDA ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO EXERCÍCIO  
PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DO  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BAIRRO MALVINAS  
EM CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, atendendo ao requisito exigido para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Me. Thereza Karla de Souza Melo

Campina Grande

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553i Andrade, Jucielda de Almeida

A importância da relação teoria e prática no exercício profissional do assistente social [manuscrito] : uma análise da realidade do Centro de Referência de Assistência Social do bairro Malvinas em Campina Grande - PB / Jucielda de Almeida Andrade. - 2016.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Thereza Karla de Souza Melo, Departamento de Serviço Social".

1. Serviço Social. 2. Assistente social. 3. Trabalho social.  
4. CRAS. I. Título.

21. ed. CDD 361.3

JUCIELDA DE ALMEIDA ANDRADE

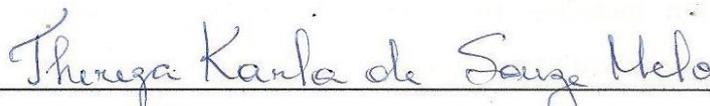
**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO EXERCÍCIO  
PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DO  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BAIRRO MALVINAS  
EM CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Serviço Social da Universidade  
Estadual da Paraíba, atendendo ao requisito  
exigido para obtenção do grau de Bacharel em  
Serviço Social.

Aprovado em: 24/11/16

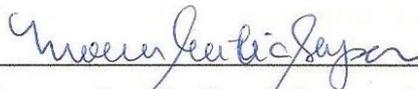
Nota: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA



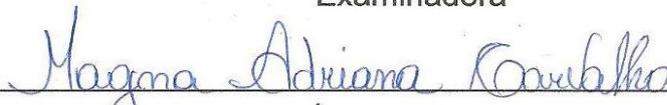
Prof<sup>a</sup>. Me. Thereza Karla de Souza Melo /UEPB

Orientadora



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Moema Amélia Serpa Lopes de Souza /UEPB

Examinadora



Magna Adriana Carvalho – Assistente Social /CRAS Malvinas

Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Sempre que concluímos uma etapa da nossa vida chega aquele momento de parar para refletir, e nessa hora passa um filme pela cabeça, vem na lembrança todos aquele(a)s que caminharam conosco e colaboraram para a concretização dos nossos sonhos, pois ninguém consegue vencer caminhando sozinho. Então é hora de agradecer.

Sou grata a Deus em primeiro lugar, por estar presente em todos os momentos da minha vida e por me direcionar sempre pelos caminhos que me levam onde almejo chegar, um deles me fez descobrir o curso de Serviço Social.

Agradeço a meu tio Adão pelo incentivo e apoio financeiro, a toda minha família: meus pais Francisco e Júlia e irmãos: Flávio, Flaviano, Feliciano, Ferdiciano e Fábio pelo incentivo, apoio financeiro e afetuoso de todas as formas e em todos os momentos que necessitei.

A todas as professoras e professores que passaram pela minha turma, cada um(a) com um jeito diferente de conduzir as reflexões necessárias para a construção do conhecimento que adquiri durante minha graduação.

A todas as minhas colegas de curso, que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico, me ajudando, cada uma do seu jeito, a chegar até aqui.

Aos profissionais do CRAS Malvinas, em especial minha supervisora de campo, Magna, que tenho como referência para a vida profissional.

A minha orientadora Thereza Karla, por ter me aceito com tanto carinho e por ter dedicado seu tempo em guiar meus passos na construção desde trabalho.

À professora Moema, por aceitar fazer parte da banca examinadora e pelo incentivo que me deu durante o tempo que a tive como professora.

Enfim, a todo(a)s eu agradeço e dedico essa vitória com todo amor, gratidão, e respeito.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>05</b> |
| <b>2. O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: MARCOS HISTÓRICOS.....</b>  | <b>07</b> |
| <b>3. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.....</b>  | <b>14</b> |
| <b>3. UMA ANÁLISE DA REALIDADE DO CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL – CRAS DO BAIRRO MALVINAS EM CAMPINA GRANDE PB.....</b>                                | <b>17</b> |
| <b>3.1 A relação das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política no cotidiano profissional das assistentes sociais no CRAS Malvinas.....</b> | <b>21</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>25</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>27</b> |

# A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BAIRRO MALVINAS EM CAMPINA GRANDE – PB

Jucielda de Almeida Andrade<sup>1</sup>

## RESUMO

O Serviço Social nas últimas décadas vem problematizando o debate sobre como consolidar a relação teoria e prática, de modo que a ação do assistente social articule as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do trabalho profissional. A partir da nossa experiência de estágio supervisionado em Serviço Social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Malvinas, no município de Campina Grande (PB), no período de setembro de 2014 a junho de 2016, sentimos a necessidade de aprofundar essa discussão, uma vez que o cotidiano de estágio nos permitiu observar que o conhecimento teórico é inerente à prática profissional do assistente social. Desse modo, o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi analisar a importância da relação teoria e prática no exercício profissional do assistente social. Investigamos como a relação teoria e prática se desenvolveu na trajetória da profissão no Brasil e qual sua importância para a prática profissional e buscamos aprofundar o conhecimento sobre a relevância da articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no exercício profissional dos assistentes sociais. Considerando as observações em campo de estágio, buscamos ainda relacionar a discussão com a realidade profissional das assistentes sociais do CRAS Malvinas. A partir do presente estudo é notória a necessidade da articulação entre as dimensões teórica e prática, pois presenciamos uma realidade bastante adversa, a qual exige dos profissionais capacitação teórica e metodológica e compromisso ético-político no enfrentamento dos desafios que marcam o cotidiano profissional do assistente social.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Relação Teoria e Prática. Instrumentalidade.

## 1. INTRODUÇÃO

O Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão sócio técnica do trabalho e caracteriza-se por seu caráter interventivo. Nos primórdios da profissão no Brasil, tem-se a predominância da prática sobre a teoria. Entretanto, gradativamente, à

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: cieldauepb@gmail.com

medida que vai se consolidando no país, a profissão busca romper com essa sobreposição, num processo que foi alimentado pela sua aproximação ao pensamento marxista.

Na contemporaneidade a profissão de Serviço Social coloca para si um pressuposto fundamental: a consciência de que a prática tem um fundamento teórico, o qual, por sua vez, está relacionado a uma determinada visão de mundo, que é perpassada pela dimensão política.

Nesse sentido, nas últimas décadas a profissão vem debatendo a consolidação da relação teoria e prática, de modo que a ação do assistente social articule as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

A aproximação à teoria social marxista possibilitou entender o desenvolvimento da sociedade em suas determinações históricas no movimento contraditório do sistema capitalista, representando um amadurecimento teórico-metodológico para a profissão de Serviço Social, pois favoreceu um avanço significativo no que se refere ao rompimento com o viés conservador que caracterizou a profissão desde sua origem.

Na década de 1990 o Serviço Social conseguiu materializar alguns marcos importantes como o Projeto Ético Político Profissional, que se expressa no Código de Ética Profissional, na Lei 8662/93 que regulamenta a profissão, e nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Dessa forma, a prática profissional do Assistente Social possui parâmetros teóricos, metodológicos, éticos e políticos que não devem ser desconsiderados pela categoria, os quais devem inspirar a escolha dos instrumentos e técnicas e, principalmente, a forma como estes serão operacionalizados pelo profissional no âmbito da sua intervenção.

Nesse sentido, a relação teoria e prática no exercício profissional do assistente social constitui uma totalidade, que engloba as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Essa relação é de suma importância para a prática profissional competente, possibilitando aos profissionais instrumentalizar suas ações, pois através da teoria é possível desvendar a realidade na sua complexidade, tornando-se a base orientadora da prática profissional (SANTOS, FILHO, BACKX, 2012).

A partir de nossa inserção no estágio supervisionado em Serviço Social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Malvinas, no município

de Campina Grande (PB), e considerando os debates em sala de aula em vários componentes curriculares que traziam à tona a complexa relação teoria e prática, sentimos a necessidade de aprofundar essa discussão.

O cotidiano de estágio nos permitiu observar que o conhecimento teórico é fundamental para nortear a prática profissional do assistente social, principalmente diante da atual conjuntura política e econômica do nosso país, e da falta de condições objetivas de trabalho que possibilitem ao assistente social desenvolver o seu trabalho de forma adequada. O profissional, quando embasado pelo conhecimento teórico, busca transformar as condições existentes em meios para responder às demandas com clareza e competência, se posicionando em defesa dos usuários no ato das suas ações práticas.

Desse modo, o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi analisar a importância da relação teoria e prática no exercício profissional do assistente social. De modo específico, pretendemos investigar como a relação teoria e prática se desenvolveu na trajetória da profissão no Brasil e qual sua importância para a prática profissional. Objetivamos também aprofundar o conhecimento sobre a relevância da articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no exercício profissional dos assistentes sociais, e a partir das observações em campo de estágio, relacionar a discussão com a realidade profissional das assistentes sociais do CRAS Malvinas, uma vez que pudemos acompanhá-las em várias atividades no decorrer do estágio, realizado no período de setembro de 2014 a junho de 2016.

Assim, mesmo cientes da complexidade do tema, pretendemos contribuir com sua discussão, tomando como referência um dos espaços sócio ocupacionais de grande importância para os assistentes sociais.

## **2. O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: marcos históricos**

Para entendermos o desenvolvimento das dimensões que compõem o trabalho do assistente social, faz-se necessário uma breve análise acerca do surgimento do Serviço Social no Brasil, situando os principais acontecimentos que caracterizam os avanços profissionais ao longo dos anos.

Com base em Iamamoto e Carvalho (2014), o Serviço Social emergiu no Brasil a partir da década de 1930, no governo de Getúlio Vargas, momento em que o país passava por uma crise política e econômica, ocasionada pela quebra da aliança entre as oligarquias burguesas e a crise do café, gerando mudanças que afetaram o modelo econômico do país, que era baseado na agroexportação, e a partir desse momento começa a ganhar bases para a industrialização com a implantação das grandes fábricas e indústrias. Esse contexto ocasionou o aumento da população nos centros urbanos e, conseqüentemente, o aumento dos problemas sociais, demandando respostas por parte do governo.

Em meio a esse cenário, os trabalhadores insatisfeitos com suas condições de vida e de trabalho, começam a cobrar do Estado alguns direitos sociais. É nesse momento que o Serviço Social é requisitado para responder a essa demanda, pois há o reconhecimento da questão social por parte dos setores dominantes da sociedade. A questão social expressa as contradições da relação capital-trabalho, uma vez que a produção da riqueza é realizada através do trabalho de muitos, mas a sua apropriação é limitada aos setores dominantes da sociedade. Assim, a reação dos trabalhadores a essa condição começa a representar uma ameaça à reprodução do capital, e, portanto, passa a exigir um enfrentamento planejado, acionado por profissionais com qualificação técnica para isso.

Com os trabalhadores reivindicando respostas à “questão social”, o Estado então passa a requisitar esse trabalho assistencial para intervir nessa demanda, reconhecendo então o Serviço Social como profissão dentro da divisão sócio técnica do trabalho, mas com a prática profissional totalmente voltada para o assistencialismo doutrinário, de modo que os problemas sociais eram tratados de forma abstrata e subjetiva, e a função do assistente social era de moralizar os trabalhadores, atribuindo a resolução dos problemas aos próprios indivíduos através de uma formação moral e religiosa.

Inicialmente, a profissão era baseada na formação técnica especializada orientada pela doutrina social da igreja, de modo que as primeiras escolas de Serviço Social do Brasil foram fundadas pela igreja católica e os assistentes sociais eram tidos como “apóstolos sociais”, ou seja, a assistência social era basicamente voltada para ajuda e caridade (IAMAMOTO e CARVALHO, 2014).

De acordo com Predes (2001), o componente técnico-operativo é montado a partir da incorporação de instrumentos próprios às tradicionais formas de

assistência, aliados às orientações técnicas e doutrinárias próprias da ação social católica.

E isto não ocorre por acaso, na medida em que, naquele período, já se dissemina o pensamento racionalista-moralizador, impulsionado pelo desenvolvimento das ciências sociais (notadamente da Sociologia). Trata-se de um pensamento que incorpora a razão técnica - tão cara ao capitalismo monopolista - ao âmbito do conhecimento e da intervenção nas questões relativas às relações sociais. Assim, a preocupação com os aspectos técnicos chega às diversas práticas de assistência, possibilitando o desenvolvimento de alguns procedimentos interventivos que possam garantir eficiência à consecução de seus objetivos. Dados os vínculos entre essas práticas e o Serviço Social, não é de se estranhar que muitos de seus métodos de atuação tenham sido incorporados pela emergente profissão (PREDES, 2001, p. 08).

A primeira grande instituição de assistência social criada pelo Estado foi a Legião Brasileira de Assistência (LBA), em 1942, no intuito de prestar assistência às famílias dos pracinhas convocados para a Segunda Guerra Mundial.

No decorrer dos anos 1940 foram criadas as instituições do sistema “S”, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Social da Indústria (SESI) e a Fundação Leão XX, vinculados aos centros industriais urbanos, que visavam qualificar, prestar assistência, orientar e organizar os trabalhadores no sentido de adequarem-se ao cotidiano das fábricas e à lógica capitalista.

Na análise de Netto (2008), a década de 1960 é o momento em que a profissão começa a entrar num processo de revisão teórica, caracterizado como Renovação do Serviço Social, cujo objetivo inicial era investir na formação profissional para atender as demandas do período ditatorial.

O primeiro elemento que caracterizou esse processo de renovação foi a desvinculação da profissão com a igreja, ou seja, a partir desse momento o Serviço Social não seria mais orientado pela doutrina católica. Outro elemento fundamental foi o debate teórico-metodológico no âmbito acadêmico, que abriu espaço para diversas reflexões acerca da realidade, despertando a criticidade dos profissionais.

O movimento de Renovação do Serviço Social no Brasil foi realizado a partir de alguns seminários, no Rio de Janeiro e Minas Gerais, denominados seminários de teorização do Serviço Social e se deu a partir de três momentos.

O primeiro momento representou a perspectiva modernizadora, vinculado ao pensamento funcionalista e neopositivista de influência norte-americana, que visava adequar a profissão às demandas postas pelo regime militar, sem nenhum questionamento.

O segundo momento foi caracterizado como reatualização do conservadorismo, inspirado na fenomenologia, que tratava os problemas sociais a partir da ajuda psicossocial, o que significou uma nova forma de atribuir aos indivíduos a resolução dos seus problemas.

O terceiro momento, identificado como intenção de ruptura, baseando-se no pensamento marxista, objetivava o rompimento com as bases conservadoras da profissão, com a crítica ao modelo de intervenção tradicional, que vigorava até aquele momento.

Este movimento de reconceituação se estruturou pela necessidade de rever a funcionalidade da profissão e discutir sua cientificidade, tendo em vista que a função atribuída aos profissionais até aquele momento era essencialmente operacional e de prestação de serviços diretos, ou seja, os assistentes sociais eram apenas executores de serviços sociais baseados na ajuda, com caráter regulador da ordem capitalista. Começa-se então a debater a necessidade de incorporar ao perfil profissional a capacidade de formular e gerir as políticas sociais.

Nos documentos produzidos durante os seminários discutia-se a necessidade de produzir conhecimento para fundamentar a prática profissional, desenvolvendo-se assim uma crítica aos padrões teórico-metodológicos do positivismo e da fenomenologia, por se tratar de uma dominância teórica que não busca conhecer os problemas sociais na sua essência, nem orienta para a reflexão acerca dos seus fundamentos, mas que busca apenas intervir de forma imediata (NETTO, 2008).

A perspectiva de intenção de ruptura, que buscava romper com o modelo de intervenção tradicional da profissão, baseado no conservadorismo, se consolida na crise do regime militar com a apropriação do marxismo como base teórica para produção de conhecimento, interligada às ciências sociais.

A teoria social crítica possibilitou à categoria dos assistentes sociais uma nova forma de apreensão da intervenção profissional, com base na dialética, que busca entender os problemas sociais a partir dos seus determinantes históricos, numa perspectiva de totalidade, de modo que a forma de atuar sobre estes deve partir desse entendimento.

A transição democrática e a instituição da Constituição Federal de 1988 proporcionaram as condições necessárias para a construção do novo projeto profissional, vinculado a um projeto social democrático, comprometido com os interesses da classe trabalhadora.

Vale ainda ressaltar que todo esse processo se deu num cenário bastante adverso de luta popular e embate político, tendo em vista que o país passava por um período de regime militar. Esse período foi marcado por diversas mobilizações dos trabalhadores e setores da sociedade civil organizada que lutavam pela democratização do país, e junto a esses movimentos sociais vincularam-se alguns segmentos ativos da categoria profissional de Serviço Social. Com o fim da ditadura militar inscreveu-se a primeira condição para a construção do novo projeto profissional, nos termos de Netto (1999).

De acordo com Predes (2001, p. 17-18):

na passagem dos anos 70 para os 80, o clima político de discussão e de luta pela redemocratização do país favorece a cultura crítica assumida pelos setores profissionais, alinhados com o projeto de ruptura. A conjuntura ditatorial dos anos 70 tinha posto inúmeras dificuldades políticas para que essa perspectiva profissional deslanchasse, por isso somente com a abertura política é possível a emergência desses propósitos profissionais. Claro que não se trata de uma tendência majoritária na categoria profissional, pois a maioria dos profissionais continua inserida nas instituições e empresas, sob a égide das orientações modernizadoras. O que é factual é a existência de um movimento mais forte de renovação profissional, cujas premissas põem em questão toda a base profissional até então construída, tanto nas formulações teóricas quanto na prática, no interior das instituições.

Sendo assim, a promulgação da Constituição Federal de 1988 também representou um marco importante para a construção do novo projeto profissional do Serviço Social, que visa romper com o caráter conservador da profissão, pois esta reconhece a Assistência Social como política pública integrada à Seguridade Social, nos termos da Constituição Federal, Art. 203 “a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social” (BRASIL, 1988), ou seja, a partir de então ela deve ser destinada aos cidadãos na forma de direito e não mais de caridade.

Este foi um dos elementos primordiais para a construção do novo projeto profissional, inspirado nos princípios constitucionais, que reconhece todos os

cidadãos brasileiros como sujeitos de direitos fundamentados “na soberania; cidadania; dignidade da pessoa humana; os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e no pluralismo político” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, é na segunda metade dos anos 1980 que o esforço de ruptura com o Serviço Social tradicional e modernizador adquire maior consistência. Conforme Predes (2001, p. 19):

No plano teórico, os profissionais buscam uma análise das fontes originais marxianas, surgindo inúmeros estudos que procuram tanto aprofundar as formulações originais, quanto explorar as possibilidades de sua utilização para a compreensão de questões próprias do Serviço Social e de seu objeto de intervenção. Os textos produzidos por assistentes sociais demonstram mais consistência e melhor fundamentação teórica, consolidando a hegemonia das produções de inspiração marxista. A convivência com várias áreas do saber, na Universidade, possibilita um intercâmbio mais qualificado com as Ciências Sociais e com a tradição marxista, enriquecendo esse processo.

É nesse contexto que começa a ganhar forma o Projeto Ético Político do Serviço Social, que está materializado nos seguintes instrumentos normativos: o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais (CFESS 237/93), a Lei 8.662/93 que regulamenta a profissão do Serviço Social e a Lei de Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social de 1996.

O Código de Ética Profissional, instituído pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS discorre sobre os princípios fundamentais que regem a profissão, representa a normatização que orienta o exercício profissional em suas relações com usuários e instituições empregatícias, especificando os direitos e deveres do profissional em todos esses aspectos.

Ele expressa os princípios fundamentais que a profissão defende, são eles: o reconhecimento da liberdade; defesa intransigente dos direitos humanos; ampliação e consolidação da cidadania; defesa da democracia; posicionamento a favor da equidade e justiça social; incentivo e respeito à diversidade; garantia do pluralismo; defesa de um projeto de sociedade sem dominação e exploração de classes, etnia e gênero; articulação com os movimentos sociais; compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e exercício da profissão sem ser discriminado ou discriminar (BRASIL, 1993).

A Lei de Diretrizes Curriculares, elaborada a partir do debate sistemático da categoria profissional, corresponde ao projeto de formação profissional, tratando dos pressupostos, diretrizes, metas e núcleos de fundamentação teórica, que visa orientar o processo de formação acadêmica profissional (ABEPSS, 1996).

Os princípios que regem a formação profissional definidos pelas diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social implicam na capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa orientando para: a apreensão crítica do processo histórico como totalidade; investigação sobre a formação histórica e social da sociedade brasileira; apreensão do significado social da profissão; apreensão das demandas e cumprimento das competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor (ABEPSS, 1996).

A Lei 8.662/93 representa o instrumento legal pela qual o Estado reconhece oficialmente a profissão dentro da divisão sócio técnica do trabalho, definido no seu “Art. 1º o livre exercício da profissão de Assistente Social em todo território nacional, observadas as condições estabelecidas nesta lei”, bem como dispõe sobre as competências e atribuições privativas do Assistente Social, especificando a função dos conselhos da categoria profissional, o Conselho Federal de Serviço social - CFESS e Conselho Regional de Serviço Social - CRESS, que possuem caráter jurídico para fiscalizar, orientar e defender o exercício profissional do Assistente Social (BRASIL, 1993).

As principais competências do Assistente Social, definidas no Art. 4º da Lei 8.662/93 são: elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais; encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos; planejar, executar e avaliar pesquisas que contribuam para a análise da realidade social, prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais; realizar estudos socioeconômicos; entre outras.

Enquanto o Art. 5º da Lei 8.662/93 define as atribuições privativas do assistente social, ou seja, as ações que somente este profissional poderá realizar entre elas as principais são: coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social; assumir o magistério de Serviço Social, tanto no nível da graduação, como na pós-graduação; supervisionar estagiários de Serviço Social; elaborar provas, presidir e compor bancas de exame e comissão julgadora de concursos (BRASIL, 1993).

De modo que estes documentos expressam o novo Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social, que representa a direção social da profissão,

construído a partir da recusa ao conservadorismo e baseado na teoria marxista que orienta para a análise da sociedade fundada na contradição capital - trabalho (NETTO, 1999).

Como afirma o citado autor, a construção desse novo projeto foi favorecida pela luta dos trabalhadores em busca da democracia, e a luta da categoria profissional do Serviço Social em busca de uma nova forma de intervenção profissional crítica e propositiva, que defende os direitos dos cidadãos brasileiros.

Partindo desse entendimento, podemos identificar que as dimensões teórico-metodológica e ético-política se relacionam com a dimensão técnico-operativa, para assim orientar o exercício profissional do assistente social em relação ao atendimento às demandas sociais no âmbito de sua atuação, contribuindo para superar o caráter tecnicista e conservador da profissão. Ou seja, a parte técnica do trabalho do assistente social como: visita domiciliar, parecer social, encaminhamentos, entrevistas, estudo social, laudos, entre outras, deverá estar orientada por uma direção ético-político e teórico-metodológica, que tome como referência uma totalidade que representa a relação teoria e prática, conforme veremos no próximo item.

### **3. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL**

Na reflexão de Yolanda Guerra (2012), a ação prática do assistente social, numa perspectiva de totalidade, deve envolver as três dimensões constitutivas do exercício profissional: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. É justamente a articulação entre essas dimensões que corresponde à relação teoria e prática, que deve ser entendida como uma unidade indissociável no exercício profissional do assistente social.

Esse entendimento não acompanha a profissão desde seu surgimento no Brasil, pois inicialmente a função social do Serviço Social não é fornecer explicações sobre a vida social, “a sua especificidade estaria dada não por uma teoria própria, ou um método próprio, mas pela sua institucionalização como atividade determinada da divisão social e técnica do trabalho” (SARMENTO: 1994; p. 232).

A partir do movimento de reconceituação da profissão no Brasil, tem-se a preocupação de superar a predominância da prática sobre a teoria.

Esta ruptura é a própria busca de não ver mais a profissão apenas com especificidade de “aplicar conhecimentos”, mas precisamente em inserir a prática profissional para além do praticismo, pensando-a nos quadros complexos que constituem a totalidade da vida social (*Ibidem*, p. 234).

De acordo com o citado autor, esse processo de ruptura é alimentado pela tradição marxista que pensa a sociedade como uma totalidade, apesar de o conhecimento totalizante não determinar os procedimentos para a condução da intervenção profissional, os quais estão relacionados ao conhecimento que a profissão assimilou e desenvolveu historicamente.

Sendo assim, a teoria, ao apontar uma determinada forma de explicar a realidade, tem um rebatimento direto na ação profissional, embasando as escolhas de estratégias, habilidades e procedimentos que visam alcançar uma determinada finalidade. É importante reconhecer que a forma com que se explica a realidade influencia a ação interventiva para o enfrentamento dos problemas postos por essa realidade. No entanto, precisa-se levar em consideração todo o contexto no qual o profissional está inserido, como o espaço institucional, as demandas, as necessidades dos usuários, os serviços e recursos disponíveis para se trabalhar.

Para esse entendimento é necessária uma reflexão acerca do cotidiano e suas características, pois, de acordo com Heller (*apud* GUERRA, 2012, p. 44): “no cotidiano os homens tanto adquirem quanto exercitam seus conhecimentos, suas habilidades, ideias, sentimentos [...]”. No entanto, suas características não possibilitam refletir sobre as ações, ou seja, a diversidade, a espontaneidade, a imediatividade e a superficialidade, características do cotidiano, repercutem na ação profissional influenciando na forma de atuação.

Temos na realidade institucional uma diversidade de demandas a serem atendidas, e o profissional a todo momento é cobrado para cumprir a rotina e os critérios da instituição, exigindo dele respostas imediatas, automáticas e espontâneas. Na reflexão de Guerra (2012), a dimensão teórico-metodológica capacita o profissional para sair das características singulares, presentes no

cotidiano, avançando para a universalidade teórica, que possibilita a sistematização entre ação e formação profissional.

De acordo com a análise de Coelho (2013 p. 73), “a teoria não pode advir de especulações, de intuições que se erguem com base no saber imediato [...] deve ser a reprodução mental do movimento da realidade apreendida em suas múltiplas determinações [...]”. Sendo assim, a articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa é fundamental para instrumentalizar a ação profissional.

Autores que compartilham desse entendimento, como Santos (2013), esclarecem que é preciso reconhecer a diferença entre as três dimensões, para não entender de forma equivocada, como se a teoria se transformasse de imediato em uma ação, resultando no limitado tratamento dos elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa, mas entender que a relação entre elas faz parte do processo de objetivação da ação profissional que visa uma determinada finalidade.

No ato da intervenção, o profissional precisa estabelecer uma finalidade e buscar os meios que possibilitem alcançá-la, ou seja, ele irá analisar a realidade e suas demandas, definir um objetivo, escolher os instrumentos e técnicas a serem utilizados, de modo que suas escolhas serão influenciadas pela dimensão teórico-metodológica e ético-política, levando em consideração as condições objetivas de trabalho e as condições subjetivas do profissional, de modo que a dimensão teórica se inter-relacione com a dimensão prática.

Santos, Filho e Backx (2012), também ressaltam que a articulação entre as três dimensões está diretamente ligada ao caráter formativo, investigativo e interventivo da profissão, pois a intervenção qualificada exige dos profissionais mais do que o simples manuseio dos instrumentos e técnicas, mas um trabalho sistematizado que provoque a discussão com os profissionais, em busca de superar os desafios que o cotidiano os impõe.

Nesse mesmo sentido, Guerra (2000) se refere a essa relação entre as dimensões como a instrumentalidade do Serviço Social, que caracteriza a capacidade constitutiva da profissão, que envolve as condições objetivas e subjetivas do exercício profissional, possibilitando o atendimento das demandas e o alcance dos objetivos profissionais, viabilizando o reconhecimento social da profissão.

Através da instrumentalidade, o profissional detém a capacidade para utilizar os instrumentos e técnicas como procedimentos que atendam às demandas que lhes são postas. Tendo em vista que a mesma pode ser direcionada tanto em defesa da classe trabalhadora como em defesa do sistema capitalista, é nesse sentido que a profissão tem por base a dialética marxista, que orienta para o exercício profissional crítico, com vistas à superação da sociedade capitalista.

Segundo a reflexão de Pontes (2000), ao utilizar-se da instrumentalidade, o profissional estará avançando para o campo da mediação, uma das categorias centrais da dialética marxista, baseada na ontologia do ser social. A mediação ocorre a partir da articulação entre o singular e o universal, buscando-se entender a imediaticidade dos fatos a partir das determinações universais, e assim chegar a particularidade dos problemas, ou seja, através da articulação entre a aparência dos problemas e seus determinantes, é possível conhecer a realidade na sua essência, para explicar os determinantes sociais desse problema a partir do contexto no qual o sujeito está inserido.

Partindo dessas reflexões, é possível afirmar que o cotidiano é um campo de mediações em que o assistente social utiliza-se da instrumentalidade para conhecer a realidade dos usuários e elaborar uma forma de intervenção, com respostas mediatizadas, que possibilitem alcançar a finalidade das ações, baseada nos princípios que regem a profissão, numa relação teoria e prática. A seguir buscaremos analisar a relação teoria e prática, na perspectiva da teoria social crítica, a partir das observações em campo de estágio no CRAS Malvinas.

#### **4. UMA ANÁLISE DA REALIDADE DO CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL – CRAS DO BAIRRO MALVINAS EM CAMPINA GRANDE – PB**

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do bairro Malvinas, localiza-se atualmente na Rua dos Marmeleiros, nº 33, numa casa alugada pela Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, dispondo de recursos como telefone e e-mail para contatos e funciona de segunda a sexta em horário comercial.

Sua estrutura física é composta por: recepção, sala de atendimento, sala de coordenação, sala de brinquedos, espaço coletivo, copa e banheiro, seguindo

basicamente os critérios de orientação técnica, porém, os espaços são muito limitados, e o fato de referenciar uma área muito grande dificulta o acesso dos usuários que precisam ir até a instituição, em busca de atendimento ou para participar das atividades.

Segundo a cartilha de Orientação Técnica do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2009), o CRAS é uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, implantada nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e Distrito Federal, cujo objetivo é prevenir a ocorrência de situações de riscos e vulnerabilidades sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

O CRAS Malvinas foi implantado em 2010, para atender as famílias em situação de vulnerabilidade social residentes na área de abrangência que compreende os bairros: Malvinas, Sonho Meu, Grande Campina, Dinamérica I, II e III, Jardim Verdejante, Cinza, Rocha Cavalcante, Estreito, Santa Cruz, Sítio Lucas, Sítio Aragão, Catolé de Boa Vista, Sítio Paus Branco, Chico Mendes e Ronaldo Cunha Lima.

De acordo com a orientação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, o CRAS deve referenciar 5.000 famílias em situação de vulnerabilidade social na área de abrangência, de modo que, no momento desta análise, foram constatadas 565 famílias cadastradas, famílias estas beneficiárias do programa Bolsa Família, do Benefício de Prestação Continuada (BPC), aposentadoria e pensão, entre outros perfis de usuários.

O Conjunto Álvaro Gaudêncio, popularmente conhecido como Malvinas, área em que se insere o CRAS, é o mais populoso de Campina Grande, com uma população estimada em 38.713 habitantes, de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2010). O bairro tem sua fundação marcada por uma história de luta e resistência da população residente, originou-se na década de 1980, a partir de um conjunto habitacional (Álvaro Gaudêncio) que estava sendo construído pela Companhia Estadual de Habitação Popular - CEHAP, para os servidores estaduais cadastrados no programa do governo estadual.

Em 1983, ainda inacabado, o conjunto foi invadido por moradores da região que resistiram fortemente a todas as tentativas de desocupação pelas forças policiais. Alguns meses depois o governo resolveu cadastrar as casas no nome dos invasores. Nessa mesma época estava acontecendo um conflito militar nas Ilhas Malvinas, localizadas ao extremo sul da América Latina, e por isso o bairro começou a ser chamado de Malvinas. Após a regulamentação das casas, a população começou a reivindicar por infraestrutura, que foi sendo aos poucos realizada, mas ainda de forma precária.

Atualmente o bairro dispõe de iluminação pública, pavimentação em quase todas as ruas, saneamento básico e coleta de lixo semanalmente. Para atender a população na área da educação o bairro possui creches, escolas públicas e privadas; na área da saúde possui postos de saúde de atenção básica; 01 Policlínica Municipal, onde são realizados vários tipos de atendimento; laboratórios de análises clínicas e o Hospital de Emergência e Trauma da cidade que se localiza no bairro; no que diz respeito à segurança pública, possui posto policial e ronda policial pelo bairro; também tem transporte público (ônibus e moto taxi); várias igrejas católicas e evangélicas; em incentivo ao esporte e lazer, tem o ginásio de esportes do CAIC e um Centro Recreativo em construção; possui centros comunitários como o Centro de Referência da Mulher (clube de mães) com biblioteca integrada e Associação de Moradores do Bairro.

O bairro também dispõe de um comércio diversificado, inclusive com um Mercado Público com “Espaço Cidadão”, onde as pessoas podem emitir alguns documentos, a exemplo do cartão do SUS; e muitas casas comerciais como: farmácias, padarias, supermercados, açougues, lojas de roupas e utensílios domésticos, oficinas mecânicas, salão de beleza, casa lotérica e também uma rádio comunitária.

Nota-se que essa estrutura possibilita aos moradores do bairro Malvinas uma relativa comodidade e geração de renda, visto que muitas necessidades da população podem ser resolvidas no próprio bairro, e os estabelecimentos comerciais empregam os próprios moradores, ainda que seja informalmente.

Porém, é fato que o bairro ainda carece de muita atenção por parte dos gestores públicos, no que se refere à infraestrutura e políticas sociais voltadas para a melhoria de vida da população do bairro e de Campina Grande como um todo.

Percebeu-se, durante as atividades com grupos, a importância do trabalho desenvolvido no CRAS, a partir da fala dos próprios usuários, quando estes relatam que as orientações passadas durante as atividades contribuem para a compreensão dos problemas cotidianos, numa visão ampla da realidade. É importante ressaltar que há uma predominância do público feminino nos grupos de convivência, e este público demonstra bastante interesse pelos assuntos debatidos nos encontros, inclusive no que se refere à busca de melhorias para a comunidade.

É no CRAS onde se executa o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF, no intuito de fortalecer sua função protetiva e prevenir a ruptura de vínculos familiares e comunitários, bem como promover a viabilização do acesso aos direitos dos usuários, segundo a cartilha de orientações técnicas.

Nesse sentido, são realizadas atividades coletivas com mulheres e idosas, como oficina de artesanato, palestras socioeducativas, informativas e comemorativas. Quando possível a equipe leva as usuárias para passeios em locais históricos e culturais da região, incentivando a valorização da cultura e da história regional.

No momento da realização do estágio a equipe técnica era composta por 04 assistentes sociais (sendo 01 a coordenadora), 02 psicólogas, 02 técnicas administrativas, além de 08 estagiárias de Serviço Social. Foi constatado, a partir dos relatórios de execução das atividades da instituição, que a equipe formula e executa um plano de ação anualmente, e se utiliza dos seguintes procedimentos, instrumentos e técnicas para a intervenção profissional: prontuário de acompanhamento do usuário, acolhimento, estudo social, busca ativa, aconselhamento e escuta, orientação, mobilização, reunião e planejamento das atividades.

Recentemente houve a aquisição de um computador com acesso à internet e impressora, facilitando assim o trabalho da equipe técnica, que relatou a grande dificuldade para realizar alguns trabalhos diante da falta desses equipamentos.

Foi perceptível uma grande limitação nessa instituição para atendimento de demandas por falta de transporte para realizar as atividades externas, como a visita domiciliar, tendo em vista que a secretaria só disponibiliza um carro uma vez na semana, e algumas vezes este ainda apresenta problemas “técnicos” como falta de gasolina, esse tipo de problema rebate diretamente no atendimento aos usuários,

pois muitos necessitam da visita do profissional para encaminhar suas demandas, ocasionando assim um acúmulo de demanda reprimida.

#### **4.1. A relação das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política no cotidiano profissional das Assistentes Sociais no CRAS Malvinas**

Partindo da compreensão de que a prática é fundamentada pela teoria, que sua vez, está relacionada a uma determinada visão de mundo que influencia a ação profissional, e levando em consideração a reflexão dos autores anteriormente citados que ressaltam a importância da articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no exercício profissional, foi possível observar, na atuação dos profissionais do CRAS Malvinas, que essa relação é fundamental para o atendimento das demandas de forma coerente, quando fundamentada pelos princípios que regulamentam a profissão e a legitimam socialmente.

Durante o período de estágio nesta instituição, foi possível observar a ação dos profissionais em diversos momentos do cotidiano de trabalho, como atendimento ao público, visita domiciliar, atividades com grupos.

No momento da observação, nosso grupo de estágio identificou a inexistência de trabalho com crianças e adolescentes na instituição naquele momento, o que nos motivou a conhecer um pouco mais sobre essa demanda.

Assim, além das atividades cotidianas do CRAS é importante destacar que foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de entender como é realizado o atendimento à criança e ao adolescente nas demais unidades do município de Campina Grande, bem como desvelar uma forma de inserir este público nas atividades do CRAS Malvinas.

Após a equipe técnica elencar as dificuldades presentes naquela realidade para o atendimento direto a esse público, sugerimos trabalhar essa demanda junto aos profissionais durante o período de estágio. A partir do reconhecimento dessa demanda começamos um processo de busca por estratégias para o atendimento desse público. Conforme reflete Iamamoto (2012), a atitude investigativa no

cotidiano profissional amplia as possibilidades de desvelar novas formas de intervenção, tendo em vista as alterações da sociedade contemporânea.

Sendo assim, partiu-se desse entendimento para planejar, pesquisar e formular um plano de ação que fosse viável para atender as criança e adolescentes das proximidades do CRAS. A pesquisa compreendeu as 10 unidades de CRAS do município e foi bastante favorável para entender como os profissionais articulam o conhecimento teórico e prático no cotidiano de trabalho.

O processo de investigação foi bastante produtivo, o qual foi avaliado como proveitoso para o CRAS, que identificou uma forma de inserir esse público nas suas atividades, como também demandas específicas que devem ser encaminhados para outros serviços.

Durante as entrevistas pôde-se perceber que alguns profissionais se referenciam no projeto ético político e nas legislações em vigor, levando em consideração a realidade social para explicar como são desenvolvidos os trabalhos na instituição e como são elaboradas as estratégias para atender as inúmeras demandas institucionais.

Na fala desses entrevistados pode-se destacar a forma como articulam as dimensões teórico-metodológica e ético-política para desenvolver suas atividades, bem como a compreensão da realidade onde atuam. Muitos profissionais demonstram ter conhecimento do Projeto Ético Político da profissão e compromisso com a teoria social crítica, entendendo a realidade como uma totalidade, e partindo desse entendimento para planejar sua forma de atuar.

Porém, também foi percebida a postura pragmática, conservadora e fatalista na fala de outros profissionais entrevistados sobre o atendimento à criança e adolescente na proteção social básica, tema da pesquisa citada. O que denota a falta de apropriação da perspectiva crítico-analítica da realidade por parte de alguns assistentes sociais, uma vez que reproduzem o discurso do senso comum para explicar os problemas sociais dos usuários e o atendimento das demandas no seu ambiente de trabalho, permanecendo ligados ao modelo tradicional de intervenção e reproduzindo uma prática bastante conservadora.

Por exemplo, quando o profissional atribui as dificuldades de se trabalhar com criança e adolescente ao Estatuto da Criança e do Adolescente por entender que este “passa a mão na cabeça de muitas coisas” (relato do entrevistado). Em outro

momento, um dos profissionais atribuiu os problemas dos adolescentes à falta de religiosidade.

Desse modo, foi identificado dois tipos de postura profissional no relato dos entrevistados, em que um grupo demonstra compromisso com o novo projeto profissional para desenvolver seu trabalho e outro grupo que demonstra falta de superação ao modelo conservador de intervenção.

Em se tratando especificamente do CRAS Malvinas, durante o estágio foi observada a forma como as profissionais conduzem a ação profissional. Nas palestras nos grupos e no atendimento aos usuários, as profissionais buscavam articular os problemas da localidade com o contexto nacional, de forma a não individualizar os problemas e a forma de enfrentá-los. Essa preocupação era perceptível também na forma de planejar e executar projetos, na orientação de estagiários, na abordagem e no acolhimento aos usuários.

Foi possível identificar a dimensão política na fala dos profissionais ao promoverem reflexões com os usuários, quando estes contavam suas experiências vividas durante a invasão que originou o bairro. Os profissionais incentivavam o engajamento da população nas mobilizações sociais promovidas pelas organizações de bairro.

Os usuários do CRAS trazem frequentemente à memória o processo de luta e resistência dos moradores na década de 1980 para conseguir um lugar para morar no conjunto habitacional que estava sendo construído e ora foi tomado pela população. Nos trabalhos com grupos esse tema sempre vinha à tona e as profissionais aproveitavam esse tema para discutir os direitos básicos do cidadão, garantidos pela Constituição Federal, sendo enfatizada a ausência do Estado para efetivação desse direito.

Momentos como esse foram de grande importância durante a experiência de estágio, pois pudemos perceber que apesar da população usuária muitas vezes se dirigir à instituição em busca do atendimento das demandas mais emergenciais do seu cotidiano, o espaço institucional pode promover ações que ultrapassem esse nível mais imediato, contribuindo para reflexões sobre as próprias condições de existência dessas pessoas e estimulando a organização e participação popular na própria comunidade e na sociedade de modo mais amplo.

Durante o desenvolvimento das atividades pudemos observar também a preocupação das profissionais em se basear nos aparatos legais para planejar as

atividades, na busca por parcerias com instituições do bairro e área de abrangência; quando orientam os usuários sobre os serviços disponíveis no CRAS; quando reconhecem os limites do trabalho e buscam estratégias que viabilizem de algum modo o atendimento das demandas dos usuários; quando se articulam com os demais profissionais para planejar e executar suas ações; quando conduzem as atividades e acolhem os usuários com uma postura ética.

No entanto, é necessário ter a clareza de que a Assistência Social por si só não é capaz de realizar a proteção social, pois esta só será possível através da articulação entre as demais políticas como: saúde, emprego, educação, habitação, transporte, previdência, assistência e segurança. Sem esta articulação não tem como haver proteção. (Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social, CFESS, 2011).

Fazer uso da instrumentalidade no ato da ação profissional não significa que o profissional terá condições de atender a todas as demandas da população usuária, mas, por meio desta ele poderá contribuir para modificar as condições objetivas e subjetivas, bem como as relações interpessoais e sociais existentes na realidade social que se expressam no cotidiano, como afirma Guerra (2000).

Também é preciso levar em consideração que, apesar do projeto ético político profissional ser a base orientadora da prática profissional, os autores esclarecem que ele não é hegemônico, ou seja, ele não é absorvido por todos os profissionais da mesma forma, de modo que alguns ainda atuam de modo conservador, desconsiderando os avanços que a profissão vem tentando consolidar ao longo das últimas décadas.

É importante ressaltar também que fazer a articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no exercício profissional é uma tarefa bastante desafiadora, pois requer as condições básicas necessárias para que o profissional desenvolva seu trabalho de forma pertinente.

No entanto, o que pôde ser observado no cotidiano do CRAS Malvinas é que há muita demanda reprimida para poucos profissionais. A unidade referencia bairros e até sítios muito distantes, o que dificulta a acessibilidade da população usuária, de modo que muitos nem sabem da existência do CRAS, então o atendimento fica restrito ao público mais próximo da instituição.

A partir dessa experiência fica claro a necessidade da articulação entre as dimensões teórica e prática, pois presenciamos uma realidade bastante adversa,

com muitos problemas sociais, uma população muito vulnerável e pouco assistida, com políticas públicas limitadas e instituições precárias. O que exige dos profissionais muitas estratégias para adaptar-se a tais situações e realizar seu trabalho, mesmo que de forma limitada, mas mantendo a postura ética como sinaliza o Projeto Ético Político da profissão.

Conforme reflexão de Predes (2001), o Serviço Social se insere nas atividades produtoras de regulação das relações sociais, esse aspecto condiciona tanto o processo quanto os resultados do trabalho profissional, pois:

Os aspectos relativos à relação subjetividade/objetividade são muito mais decisivos, já que os resultados almejados se referem à mudança na consciência de outras pessoas, na mudança de seus comportamentos. A mediação se realiza menos pela eficiência da configuração e organização da técnica, do que pela postura e atitude do sujeito que age. Daí, porque, esses instrumentos e técnicas sociais só adquirem conteúdo à medida que são postos em movimento pela subjetividade. O alcance dos resultados pretendidos é muito mais incerto, o leque de alternativas é muito maior, e as possibilidades de controle do processo de desenvolvimento da atividade e dos resultados é muito menor (p. 5-6).

Sendo assim, o assistente social precisa ter compreensão da realidade na qual está inserido e ter capacidade técnica criativa para atuar de forma que sua intervenção seja realizada com eficácia, competência e responsabilidade profissional, pois, de acordo com a reflexão de Netto (1996), é preciso reconhecer os limites da profissão e ter clareza do objetivo que se busca alcançar, e a partir da articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa conseguir uma aproximação com o objetivo desejado, ou seja, o profissional precisa ter clareza que essa articulação possibilita a aproximação do resultado da ação e não a sua garantia.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar a discussão dos autores anteriormente citados, foi possível perceber que a relação entre teoria e prática no exercício profissional do assistente social é de fundamental importância para uma intervenção coerente e qualificada que corresponda aos preceitos que regem a profissão de Serviço Social.

Vimos que a construção do Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social significou um grande avanço teórico-metodológico para a profissão, pois possibilitou uma nova forma de abordagem profissional, que busca romper com a prática conservadora que caracterizou a profissão desde o seu surgimento.

Este avanço foi fundamentado pela apropriação da teoria social marxista pela categoria profissional, bem como a instituição da Constituição Federal de 1988, que reconhece a assistência social como direito, o que significa uma mudança na forma como ela passa a ser tratada.

Tendo em vista a reflexão em torno desses instrumentos legais de normatização da profissão e da teoria social crítica, compreende-se que o assistente social precisa estar sempre embasado teoricamente para intervir na realidade de forma que este não reproduza uma prática conservadora e pragmática, pois através do conhecimento teórico adquirido na academia, é que o profissional terá compreensão tanto do processo de trabalho, como das limitações presentes no cotidiano institucional, das relações sociais e da realidade na qual está inserido.

Daí a necessidade de articular as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, pois, seguindo a reflexão de Yamamoto (2012), essa articulação possibilita entender os determinantes sociais, para construir alternativas de intervenção a partir das condições existentes, atuando de forma comprometida, crítica e eficaz.

É certo que estamos diante de uma conjuntura de crise que rebate diretamente no trabalho do assistente social, como a precarização do trabalho, as políticas neoliberais, a contrarreforma do Estado, tudo isso limita o trabalho do assistente social nas instituições, mas é preciso reconhecer que a realidade é repleta de limites e nunca foi favorável para implementação de políticas públicas, por isso é preciso deter-se ao conhecimento teórico e as atribuições profissionais de forma clara, para administrar sua função sem ferir as leis que regem a profissão, ou seja, para não agir de forma imediatista, com base no senso comum.

Entende-se que, quando o profissional detém a capacidade de apreender a função social da profissão, o projeto ético político, as contradições presentes na sociedade e atuar de forma conectada a esse entendimento, ele estará relacionando teoria e prática, pois esta relação não acontece apenas no sentido de implementar as políticas na forma como estão descritas, mas também se dá pelo reconhecimento de que atuamos em uma realidade pouco favorável para a implementação de

políticas públicas, e só haverá mudança nesse realidade com a luta e resistência dos trabalhadores, de modo que essa compreensão está vinculada à dimensão política da profissão, e não deve ser perdida de vista pela categoria profissional, pois isso colabora para a aceitação da realidade.

Pela experiência vivida no campo de estágio, nota-se que todo aporte teórico refletido no âmbito acadêmico é fundamental para iluminar a prática do assistente social no âmbito do exercício profissional, pois este conhecimento dará todos os indicativos para o profissional atuar na realidade das instituições empregatícias, porém, o mesmo não é absorvido por toda categoria de forma hegemônica, diante disso, ouvimos frequentemente a expressão equivocada de que na prática a teoria é outra, o que nos faz perceber que a falta de articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa ainda é bastante presente na realidade dos profissionais. Por isso a necessidade de discutir o tema com a categoria profissional, de modo a desconstruir essa postura, entendendo-se que o conhecimento teórico vinculado à leitura da realidade resulta na unidade teoria e prática no exercício profissional do assistente social.

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO EXERCÍCIO  
PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DO  
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BAIRRO MALVINAS  
EM CAMPINA GRANDE – PB**

**ABSTRACT**

The Social Service in the last decades has debated how to consolidate the relation theory and practice, so that the action of the social worker articulates the theoretical-methodological, ethical-political and technical-operative dimensions. Based on our supervised internship experience in the Social Assistance Referral Center (CRAS) of the Malvinas neighborhood, in the municipality of Campina Grande (PB), from September 2014 to June 2016, we felt the need to deepen This discussion, once the daily internship has enabled us to observe that theoretical knowledge is fundamental to guiding the professional practice of the social worker. Thus, the present study is a bibliographical research whose objective was to analyze the importance of the relation theory and practice in the professional practice of the social worker. We investigate how the relation theory and practice developed in the trajectory of the profession in Brazil and what its importance for the professional practice and we seek to deepen the knowledge about the relevance of the articulation between the

theoretical-methodological, ethical-political and technical-operative dimensions in the professional exercise Of social workers. Considering the observations in the field of internship, we also sought to relate the discussion to the professional reality of the social workers of CRAS Malvinas. Based on the present study, the need for articulation between the theoretical and practical dimensions is evident, since we are witnessing a very adverse reality, which demands from the professionals theoretical and methodological qualification and ethical-political commitment in facing the challenges that mark the professional life of the assistant social.

**Keywords:** Social Service. Relationship Theory and Practice. Instrumentality.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**: Resolução CFESS nº 273/93. Brasília, 1993

### **Cartilha de orientação para o CRAS**

<[http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha\\_CFESS\\_Final\\_Grafica.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha_CFESS_Final_Grafica.pdf)> acesso em 25/09/2016

COELHO, Marilene. **Imediaticidade na prática do assistente social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

GUERRA, Y. **Instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Modulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais - Brasília: UNB. Centro de Educação Aberta ,Continuada a Distância, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Lei 8.662/93** <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm)>acesso em 02/09/2016

**Lei de Diretrizes Curriculares**. ABEPSS: Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social. Rio de Janeiro, 1996.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea**. 1999

<<http://www.cpihts.com/PDF03/jose%20paulo%20netto.pdf> > acesso em 15/11/2016

\_\_\_\_\_. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Transformações Societárias e Serviço Social**: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: Serviço Social e Sociedade, nº 50, ano XVII. Abril, 1996.

**Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social**. Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. CFESS, 2011.

PONTES, R. **Mediação**: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais - Brasília: UNB. Centro de Educação Aberta ,Continuada a Distância, 2000.

PREDES, Rosa L. T. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. **Revista Temporalis** nº04, Ano II, julho a dezembro de 2001. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Brasília: ABEPSS, Grafile.

Wikipédia: A enciclopédia livre

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Malvinas\\_%28Campina\\_Grande%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Malvinas_%28Campina_Grande%29)>acesso em 06/03/2015

**Portal do Ministério do Desenvolvimento Social do Governo**

**brasileiro**<<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/financiamento>> acesso em 06/03/2015

**Portal IBGE**<[http://populacao.net.br/populacao-malvinas\\_campina-grande\\_pb.html](http://populacao.net.br/populacao-malvinas_campina-grande_pb.html)>acesso em 06/03/2015

**Relatório anual** de atividades do CRAS 2010 e 2014.

SANTOS, Cláudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda(organizadoras). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

SANTOS, Cláudia Mônica. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Ed. 3, Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

SARMENTO, Hélder B. de M. **Instrumentos e técnicas em Serviço Social:** elementos para uma rediscussão. Dissertação de Mestrado. PUC São Paulo: 1994.